



O Caminho



programa
internacional escutista

índice

3	Introdução;
5	História do Caminho;
7	Santiago e a Rainha Loba;
9	São Tiago na Bíblia;
13	Rotas;
17	Etapas Caminho Português;
19	Ano Jacobeu;
21	O que é Peregrinar?

introdução

“O Caminho” foi criado com o objectivo de ajudar o dirigente, caminheiro, pioneiro ou qualquer outra pessoa que pretenda conhecer um pouco mais sobre o Caminho de Santiago. As rotas que nos levam a Santiago Compostela são rotas milenares cheias de história é essa história que se encontra por trás de cada rota que pretendemos desvendar. Pretendemos ainda marcar a forte diferença que existe entre o acto de Caminhar e o acto de Peregrinar, o “Scout Yacob” faz enfoque sobre o acto de Peregrinar.

O caderno tem informação diversificada assim nas primeiras páginas encontrarás a história de Santiago de Compostela, do apóstolo São Tiago e da lenda que nasceu à volta dos seus restos mortais. Temas que constam também deste caderno respeitam às diferentes rotas que conduzem a Santiago de Compostela e ainda as várias etapas do Caminho Português partindo da cidade do Porto. Por fim é desenvolvido o tema da Peregrinação.

Este documento é essencial para quem pretenda fazer uma Peregrinação a Santiago de Compostela, é o Caminho que deveremos percorrer antes de começar a Caminhar.

história do caminho

Segundo reza a Lenda, após a dispersão dos Apóstolos pelo mundo, Santiago foi pregar em regiões longínquas, passando algum tempo em Espanha, na Galiza. Quando voltou à Palestina, no ano 44, foi preso e decapitado, a mando de Herodes Agripa I, filho de Aristobulus e neto de Herodes o Grande. Dois de seus discípulos, Teodoro e Atanásio, roubaram o corpo do mestre e embarcaram-no (num barco com tripulação angélica) e em sete dias chegaram à Galiza e a Iria Flávia onde o sepultaram, secretamente, num bosque de nome Libredón.

Não há certezas quanto à data da descoberta do sepulcro apostólico, mas a maioria das fontes católicas apontam datas entre 813 e 820. A lenda conta que um eremita do bosque de Libredón, de nome Pelágio (ou Pelaio), observou durante algumas noites seguidas uma “chuva de estrelas” sobre um monte do bosque. Avisado das luzes, o bispo de Iria Flávia, Teodomiro, ordenou escavações e encontrou uma arca de mármore com os ossos do santo e dos seus discípulos.

No “Campus Stellae” – de onde se crê provir a palavra Compostela – foi erigida uma capela para proteger a tumba do apóstolo que se tornou um símbolo da resistência cristã aos ataques dos mouros. A partir do ano 1000 as peregrinações a Santiago popularizam-se, tornando-se a cidade num dos principais centros de peregrinação cristã (a par de Roma e Jerusalém).

No século XII é publicado o primeiro guia do peregrino (do Caminho Francês) – o Códice Calixtino (ou Liber Sancti Jacobi) atribuído ao Papa Calixto II, que proclama ainda que quando o dia do Santo (25 de Julho) é num Domingo, esse é um Ano Santo Jacobeu (com especiais bênçãos e privilégios espirituais para os peregrinos). Grupos de peregrinos começam a chegar de toda a Europa, desenvolvendo as cidades por onde passam, sendo o Caminho Francês o mais utilizado.

O Caminho de Santiago, tal como relatado no Códice Calixtino, é em terra o desenho da Via Láctea, porque esta rota se situa directamente sob a Via Láctea que indica a direcção de Santiago, servindo assim, na Idade Média, de orientação durante a noite aos peregrinos. Esta associação deu ao Caminho o nome de Caminho das Estrelas e fez com que a chuva de estrelas seja um dos símbolos do culto Jacobeu, juntamente com a Vieira, a Cabaça e o Bordão.

Existem vários Caminhos que percorrem toda a Europa e que desembocam em Santiago de Compostela, sendo que o mais famoso é sem dúvida o chamado Caminho Francês que atravessa a Fronteira Franco-Espanhola nos Pirinéus e atravessa todo o norte de Espanha.

santiago e a rainha loba

Protegida pela escuridão da noite, uma barca sem leme tripulada por quatro homens aproximou-se da costa da Galiza. A embarcação foi direita à entrada da ria, tendo atracado numa praia. Os homens saltaram para terra e amarraram a barca a uma pedra (que dá hoje nome a Padron); tiraram dela um corpo sem vida envolto num lençol era o apóstolo São Tiago!

À procura de um bom lugar para dar nobre sepultura ao discípulo de Cristo, dois dos homens viram ao longe um magnífico castelo. Tomaram o caminho dele e ao chegarem pediram para falar com o Senhor do Castelo.

Os discípulos de Santiago foram conduzidos à presença da Rainha Loba, céltica senhora das terras de fim do mundo (Finisterra), que de início se interessou pela história dos cristãos, mandando-os mais tarde prender por causa da sua soberba.

Durante a noite em que estavam no cárcere, pediram ajuda ao seu Deus e um nevoeiro luminoso e estrelado abriu milagrosamente as portas da prisão e os presos puderam escapar-se.

Tendo os do castelo descoberto a fuga, puseram-se à procura dos fugitivos, mas quando os soldados da Rainha Loba passavam por uma ponte esta desmoronou-se, assim todos os perseguidores morreram.

Os cristãos voltaram então ao castelo e advertiram a Rainha do poder do seu Deus.

- Vai ser melhor que nos ajudes. Precisamos de um carro e de uma parelha de bois mansos, mas a surpresa foi geral ao observar como os touros de deixavam conduzir mansamente.

Diz-se que desde de então, que a Rainha Loba se converteu ao cristianismo e mandou derrubar os altares célticos do culto do Deus Solis.

são tiago na bíblia

A história de São Tiago, Sant' Iago, San Jacob, Sacti Iacob ou simplesmente Iago é a de uma personagem histórico: era um dos doze Apóstolos, conhecido sob o qualitativo de “maior” para se distinguir de outro Tiago, igualmente Apóstolo e chamado de “menor”.

Pelos Evangelhos, Tiago era filho de Zebedeu (Mc 3,17) e Salomé, uma das mulheres que acompanhou Jesus desde da Galileia e que encontramos junto da sua Cruz (Mc 15,40), e irmão do apóstolo São João Evangelista.

Nasceu em Betsaida, Galiléia. Tal como o seu pai e o irmão, também Tiago era pescador no Mar da Galileia, onde trabalhava com André e Simão Pedro (Mt, 4, 21-22, e Lc, 5, 10). Tiago, Pedro e João seriam, de resto, os primeiros a abandonar tudo para seguirem Jesus como seus discipulos (Mt, 17, 1 e 26, 37; Lc, 8, 51), tendo sido dos seus mais próximos colaboradores, ao participarem na Transfiguração, na agonia de Cristo no Monte das Oliveiras.

No evangelho de Mateus, conta-se que a mãe de ambos, Tiago e João, Salomé, em seu orgulho materno, pediu a Jesus que seus dois filhos, Tiago e João, fossem colocados um à direita e outro à esquerda, no Reino de Deus, porém Jesus lhe objectou: “Vós não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu hei-de beber?”, Os apóstolos responderam: “Podemos”. “Pois bem, isso é verdade “ concluiu Jesus “mas dar-vos o primeiro lugar no Reino, isso depende do meu Pai, que está no céu”.

Segundo Marcos (3, 17), Tiago e João são chamados por Jesus como «Boanerges», isto é, Filhos do trovão. Isto porque ao chegar Jesus com sua comitiva à terra dos samaritanos, estes lhe interditarão a sua entrada. João e Tiago viram, neste facto, uma afronta a Cristo e exprimiram sua indignação com estas palavras: “Queres, Senhor, que mandemos cair fogo do céu sobre esta cidade, para consumi-la?” Jesus, porém os repreendeu dizendo: “Vós não sabeis de que espírito sois! O Filho do Homem não veio para perder, mas para salvar as almas” (Lc 9,54).

Segundo a bíblia é um dos discipulos mais íntimos de Jesus de Nazaré, já que em várias ocasiões em que Jesus só se fazia acompanhar por 3 apóstolos, era ele um dos escolhidos, junto a Pedro e João. Assim se deu na Transfiguração no Monte Tabor, por ocasião da ressurreição da filha de Jairo, e no Monte das Oliveiras, pouco antes da prisão de Jesus.

Morto Jesus, encontramos São Tiago envolvido nalgumas das experiências de reencontro com o Senhor Ressuscitado. É de supor a sua presença nos encontros pascais de Jesus com os onze. Aqui se dá a verdadeira mudança na compreensão definitiva do projecto de Jesus Cristo. A partir daqui São Tiago forma parte do grupo básico da Igreja Primitiva de Jerusalém.

Pouco mais se sabe acerca sua vida. A sua última aparição no texto bíblico é a de que foi o primeiro apóstolo a morrer, e teria sido mandado decapitar por ordem de Herodes Agripa I, rei da Judeia, cerca do ano 44, em Jerusalém. É, aliás, o único apóstolo cuja morte vem narrada na Bíblia, nos Actos dos Apóstolos, 12, 1-2 («Ele (Herodes) fez perecer pelo fio da espada Tiago, irmão de João»).

rotas

Caminho Português - estende-se ao longo de 10 etapas, inicializando no Porto. Há sinalização desde o Algarve, mas é menos habitual de ser feito.

Caminho Francês (Rota das estrelas) - é o Caminho de Santiago por excelência. Este caminho tem início em SAINT JEAN PIED DE PORT e é percorrido ao longo de 762km divididos em cerca de 33 etapas.

Caminho Aragonês - Parte de Puerto de Somport (836km) e junta-se ao caminho francês em Puente la Reina. (cerca de 170km) São seis etapas quase sempre acompanhadas pelo rio Aragón. Esta rota oferece a possibilidade de visitar mosteiros impressionantes, e passa por localidades repletas de história e lendas. Este é um dos caminhos mais singulares e surpreendentes dos traçados Jacobeus.

Camí de Sant Jaume (2) (Caminho em construção) - cruza-se com o Caminho Aragonés, tem 12 etapas até San Juan de La Peña

Rota do Ebro Ruta del Ebro - é também uma das opções do Caminho Francês. Tem início em Tortosa e uma duração de 16 etapas até Logroño, cruzando aí com o Caminho Francês. Esta é uma rota acompanhada por um rio, rio Ebro e repleta de vestígios romanos e tradições “jacobea”.

Camí de Sant Jaume (1) - Cruza com a Rota do Ebro em Zaragoza, precedida por 10 etapas, iniciadas em Montserrat. Este caminho era essencialmente percorrido por peregrinos italianos e franceses da região Languedoc-Roussillon.

Camí Gironí - inicia-se em Coll de Panissares e cruza com o Camí de Sant Jaume (1) em Montserrat ao fim de 10 etapas.

Caminho de Madrid - é uma outra opção do caminho francês que é percorrido ao longo de 322km e 12 etapas até cruzar Sahagún.

Via de Bayona - Parte de Bayona e divide-se em 12 etapas até Burgos onde cruza com o caminho Francês. Esta rota é atractiva pela sua beleza paisagística e pelo Túnel de San Adrián.

Rota da Lã “Ruta de la Lana” - Inicia o caminho em Monteagudo de Las Salinas e cruza com o Caminho Francês em Burgos

Caminho Alicante - percorrem-se 8 etapas, partindo de Alicante, mais concretamente no templo histórico de “Santa María la Mayor”, até cruzar com a Rota da Lã em Monteagudo de Las Salinas. É uma variante do caminho do Sudeste.

Caminho Primitivo - Tem início em Oviedo e percorre-se ao longo de 11 etapas até chegar a Melide onde se cruza com o caminho francês.

Caminho Inglês - é a rota preferida dos peregrinos originários da Escandinávia, Holanda, norte de França, entre outros, mas sobretudo dos peregrinos originários do Reino Unido. Tem início em Ferrol, e os seus 125km dividem-se ao longo de 4 etapas.

Via de prata - desde Sevilha (934km). Este caminho é dividido em 39 etapas. Chegando a Zamora (383,3km) o peregrino pode optar por juntar-se ao caminho francês em Astorga ou seguir pelo Sanabrés.

Caminho Sanabrés - é mais interessante e atractivo para os amantes das vias “jacobitas”. Partindo de Zamora este caminho divide-se em 15 etapas.

Caminho Mozárabe - é uma das opções da Via de Prata. Tem início em Granada e tem cerca de 380km até cruzar com a Via de Prata em Mérida. Oferece também a possibilidade de cruzar com o caminho francês e o caminho Português.

El Camino de Levante “Caminho do Elevador” - são 32 etapas até Santiago. Este Caminho tem início em Valência e cruza com a Via de Prata em Zamora. “A cultura, as pessoas, o terreno, a paisagem, a gastronomia... tudo é plural, romance, complexo, divertido e surpreendente...”

Caminho do Sudeste - é um dos caminhos da Via de Prata, tem início em Alicante e estende-se ao longo de 28 etapas até chegar a Benavente e cruzar o caminho da Via de Prata. Este caminho tem um pouco mais de 1050km e passa por cerca de 350 populações.

Camino Manchego - Inicia-se em Ciudad Real e ao fim de 5 etapas cruza o Caminho do Sudeste em Toledo.

Caminho do Sul - junta-se à Via de Prata em Zafra, partindo de Huelva. Este caminho estende-se ao longo de 176km, dividindo-se em 7 etapas.

Caminho do Norte - é o caminho mais antigo que leva os peregrinos a Santiago. A primeira seta encontra-se em Hendaya. Este caminho não se encontra totalmente bem sinalizado, tem algumas deficiências na sinalização que deixam os peregrinos com dúvida. Cruza-se com o caminho Francês em Arzua, já muito perto de Santiago. Este caminho estende-se ao longo de 862,2km e é dividido em 34 etapas.

Finisterra – Muxia - Após chegar a Santiago, o peregrino pode optar por partir até à costa, à Costa da Morte, purificando o corpo e a mente nas águas do Atlântico. São 3 etapas ao longo 84,5km até Finisterra com um acréscimo de 28,8km até Múxia. É uma tradição do peregrino ao chegar a Finisterra destruir alguns dos seus bens usados pelo caminho, num acto de purificação e renovação.



Rotas dos Caminhos a Santiago

etapas caminho português

- Porto (Sé do Porto) -> S. Pedro de Rates (37,5km)
- S. Pedro de Rates -> Barcelos (16,4km)
- Barcelos -> Ponte de Lima (33,6km)
- Ponte de Lima -> Rubiães (19km)
- Rubiães -> Valença (18km) / Tui (21,7km)
- Tui -> Porriño (16,5km) / Redondela (30,7km)
- Redondela -> Pontevedra (18,2km)
- Pontevedra -> Briallos (18,5km) / Caldas de Reis (23,1km)
- Caldas de Reis -> Padrón (19,2km)
- Padrón -> Teo (10,9km) / Santiago (23,9km)

ano jacobeu

Sempre que 25 de Julho, dia de Santiago, coincide com um Domingo, é Ano Jacobeu.
É o caso de 2010.



o que é peregrinar?

“Origens da Peregrinação

No mundo antigo, as peregrinações, consideradas no geral e desde um ponto de vista histórico e religioso, faziam referência a uma viagem empreendida individual ou coletivamente para visitar um lugar santo, uma cidade ou um templo consagrado pela recordação ou pela presença de um herói, de uma divindade ou de um poder sobrenatural.

A peregrinação, assim considerada, encontra-se assim desenvolvida em quase todas as religiões e culturas, desde a pré-história até os mais elevados círculos religiosos e culturais. Paralelamente a este fenómeno da peregrinação, está o da transladação dos restos ou relíquias do herói para beneficiar-se, pela influência da sua proximidade, em momentos de muito perigo.

As Peregrinações Cristãs

As peregrinações entre os cristãos têm as suas raízes no Antigo Testamento com Abraão como modelo e, com o proceder do povo de Israel que peregrinou (Êxodo, culto em Jerusalém, etc.). Jesus seguiu este mesmo costume peregrinando a Jerusalém.

A Igreja, nos seus começos, seguiu a praxis de Israel: visitavam-se e veneravam-se os Santos Lugares (sobretudo até o ano 66) que aparecem no Novo Testamento como testemunhas de presença de Jesus e que foram santificados com a sua morte.

Posteriormente, as cruzadas, surgem em modo de peregrinações armadas, que se põem em marcha em 1095, quando os muçulmanos ameaçavam cortar o acesso, aos cristãos, aos Santos Lugares. A peregrinação aos Santos Lugares permanece viva nos nossos dias.

O culto aos Santos e as suas relíquias, começa com o culto aos mártires, considerados como testemunhas da nova fé, celebrando as suas virtudes cristianas, o seu valor, dignidade e o seu testemunho que selam com a sua própria vida.

Sobre os túmulos dos mártires levantaram-se basílicas que se enchiam de fiéis no dia de seu aniversário (que não correspondia com o dia do seu nascimento, como no caso dos pagãos, mas com o do seu martírio “dies natalis”). Ao princípio, o culto tinha um carácter estritamente local, mas rapidamente acudiram verdadeiras multidões, a vezes de regiões remotas. A invocação aos mártires podia se realizar em qualquer lugar mas, era sem dúvida, no seu túmulo onde esta invocação tinha mais eficácia e onde se prodiziam os feitos milagrosos mais relevantes.

Peregrinar não é apenas andar

Ao optar-se por este enfoque é necessário o vincular com a causa que o gerou. As vezes, frequentemente, encontram-se orientações que caem neste reducionismo, sobretudo depois da declaração feita pelo Conselho da Europa ao declarar o Caminho de Santiago como Primeiro Itinerário Cultural Europeu. Sem a dimensão da fé não existiria a dimensão cultural. No caso de prescindir da fé estaríamos a nos situar fora do que é peregrinar e careceria de sentido. Neste caso seria apenas classificada como marcha, desporto, turismo, etc.

Primeiro surgirão os peregrinos, depois o estímulo da Igreja e o Jubileu: No caso de São Tiago, durante os primeiros séculos do cristianismo havia um culto local (como se descobriu nas escavações de 1945-1957, ao aparecer um cemitério cristão datado dos primeiros séculos, junto ao túmulo do Apóstolo). Nos inícios do século XI, este culto deu-se a conhecer através do Sacro Romano Império, posterior a Carlos Magno, a toda a Europa, que se sentia atraída pelo Túmulo Apostólico de São Tiago. Com o fluxo, cada vez mais numeroso de peregrinos, os Papas estimularam a peregrinação recomendando-a e oferecendo indulgências aos peregrinos. Neste contexto surgiu a graça singular que foi o Jubileu Compostelano concedido em 1122 por Calixto II, e confirmado especialmente por Alexandre III em 1179.

Peregrinar não é apenas andar sobre um caminho (no caso da peregrinação a pé) ou realizar um determinado número de quilómetros; Trata-se de andar num caminho motivado “por” ou “para algo”. Tem a peregrinação um sentido motivador e uma riqueza pessoal e religiosa que é necessário descobrir.

A peregrinação pode fazer-se por qualquer caminho e por qualquer meio de transporte, sempre que se tenha a intenção de a realizar e desde que se respeitem as condições estabelecidas.

Finalidade da Peregrinação

O Homem na sua vida é, definitivamente, um peregrino: um ser em busca de si mesmo, da sua própria identidade e da transcendência (Homo viator). É por isso que a peregrinação aporta o carácter simbólico de plasmar visivelmente o caminho que se recorre interiormente. O que constitui a alguém em peregrino? É a intencionalidade que tem o que realiza a peregrinação com fé; a isto há que juntar-se o cumprimento das condições e o significado que lhe atribui a Igreja.

Os santos, que são o modelo dos crentes, concebem o tempo da vida como uma passagem, a Bíblia utiliza expressões como as de um povo nómada, que hoje coloca a sua tenda aqui e amanhã noutra parte. Santa Teresa de Jesus escrevia que a vida é “como

uma noite em uma má pousada”.

Em resumo, o tempo da nossa vida é como uma peregrinação que tem um ponto de partida, um caminho que possamos recorrer e uma meta a que devemos chegar: somos “homo viator”.

Condicionantes e circunstâncias actuais da peregrinação

O Homem vive numa sociedade complexa e condicionante. Nesta sociedade o homem preocupou-se em a organizar e pretendeu emancipar-se da sua existência. Em grande medida o homem reduziu o drama da sua existência ao desenvolvimento do processo produtivo e aos desequilíbrios que este leva consigo.

No entanto, para o “Homo religiosus”, a sua inquietude central transcende. A vida não é apenas a espera do fim, senão uma peregrinação como visão antecipada. Necessitamos explorar o nosso mundo interior, descobrir em si mesmo o eco da harmonia.

O sentido espiritual da Peregrinação

A tradição das peregrinações cristãs tem as suas raízes na concepção peregrinatória do povo de Israel: Um povo que ao encontrar a libertação da realidade que o oprimia, ao peregrinar pelo deserto, adquire consciência de povo em caminho, peregrina pela vida até a terra da promessa. Jesus viveu este ambiente e ele mesmo peregrinou como faziam no seu tempo os judeus observantes.

No Novo Testamento, até o ano 66 as comunidades cristãs podiam peregrinar ao Templo de Jerusalém. Posteriormente, as constantes perseguições e consequentes destruições da cidade, fizeram impossível a visita aos Santos Lugares. Mais tarde, com o estabelecimento da paz, no século IV, e a reconstrução dos Santos Lugares evocadores dos Actos sagrados do Antigo e do Novo Testamento, começam a ser visitados e revitalizados como centros privilegiados de peregrinação. O contacto com estes lugares provoca no peregrino a ânsia de inserir-se na mesma história de salvação.

A peregrinação supõe uma certa ruptura com o mundo e com a “pátria”, evoca a figura de Abraão, nosso pai na fé, que se pôs a caminho até a terra prometida por Deus. A atitude do patriarca convida a considerar a vida terrena como um exílio: “longe do Senhor”. O peregrino que se põem a caminho, motivado pela fé e a esperança, vai descobrindo a sua comunhão com os que o precederam e com os que na actualidade peregrinam e desta maneira se torna “concidadãos dos Santos e membros da casa de Deus”.

O Homem é, por natureza, “viator” já que não tem na terra uma cidade permanente, antes anda a procura da do futuro. A aspiração mais profunda do homem é a de alcan-

çar a Deus. E antes de alcançar esta meta, o Homem que se encontra exilado, longe do Senhor, descobre que o caminho é duro e, frequentemente, é um andar as apalpadelas. No entanto, neste caminhar, o Senhor vai abrindo o caminho. Ele mesmo se faz: “Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida” (João 14, 6).

A reflexão cristã convida a que cada um se considere a si próprio como um “peregrino”, isto é, um estrangeiro, alguém que habita em terra estranha e que caminha para a pátria definitiva que se alcança através do Pai, através da morte. A comparação entre a vida terrena como peregrinação e a celestial foi frequente em S. Paulo, bem como nos escritores e ascetas cristãos de todos os tempos.

A Peregrinação Jacobea

Roma e Santiago (para além de Jerusalém) são, desde vários séculos, duas importantes metas das peregrinações cristãs. Ambas têm um fim semelhante: orar ante os túmulos de dois apóstolos: São Pedro e São Tiago. Estas duas peregrinações, junto a de Jerusalém, se denominam de «maiores».

Fazer o Caminho de Santiago é o modo tradicional de peregrinar até ao túmulo de um Apóstolo de Jesus Cristo, um dos três íntimos, testemunha dos actos salvadores, e primeiro mártir do Colégio Apostólico; aquele que predicou a fé nas regiões ocidentais da Europa.

A peregrinação a São Tiago foi se fazendo cada vez mais numerosa apesar das dificuldades que deviam superar os primeiros peregrinos, ao terem que caminhar então, em Espanha, por zonas muito próximas as batalhas que travavam cristãos e muçulmanos. No século X, eram frequentes as incursões de normandos e muçulmanos que faziam dos peregrinos as vítimas do seu furor guerreiro. No entanto, estes riscos não foram capazes de cortar a corrente cada vez maior de peregrinos que desde o coração da Europa caminhava para prostrar-se aos pés de São Tiago; era um fluxo de peregrinos quantitativamente variável ao largo dos séculos, mas ininterrupto até os nossos dias.

Actualmente, no início do terceiro milénio, assistimos a um interessante processo de revitalização da peregrinação a Compostela com motivações e exigências muito diversas. Em cada tempo surge a necessidade do espírito respirar ar puro num mundo que asfixia com as suas próprias convicções materiais, procurando o encontro consigo mesmo e o contacto com a natureza...

A peregrinação é sempre religiosa. A que se dirige ao Túmulo do Apóstolo São Tiago tem a finalidade do encontro com as raízes da fé, com o primeiro Apóstolo Mártir; Isto é, em alguém que esteve em contacto directo como o Filho de Deus. Trata-se de um “ver-

dadeiro legado da história da Igreja”.

Como em todos os fenómenos humanos, dão-se aderências diversas com acentos que derivam do factor central. Assim, surgem também outras dimensões, como o comércio, a arte, a música, criando-se, por si mesmo, em volta a este fenómeno, um grande movimento cultural que durante séculos, acompanhava o factor central da peregrinação. Com este movimento de massas, que supõe a peregrinação, relacionava-se a história, a gastronomia, a hospedagem, a arte, o folclore, o assentimento de novos povos... é o efeito de intercâmbio gerado pela peregrinação.

Todo este conjunto derivado da peregrinação, pode ser estudado exclusivamente como um feito de dimensão cultural, abstraindo-se do sentido da peregrinação e, em consequência, destaca-se a riqueza que encerre no campo da arte, dos costumes das pessoas, etc.”

(O texto acima transcrito é da autoria da AEJ)

conclusão

“O Caminho” foi criado com o recurso a diferentes livros, websites e documentos sobre Santiago de Compostela. Contribuíram de forma essencial para criação deste documento, o documento “Xacobeu 99” criado pela Região de Lisboa a quando uma Actividade Escutista Internacional a Santiago de Compostela levada a cabo pelos Caminhadores da Região e ainda o website da AEJ que nos permitiu um maior esclarecimento e o demarcar de uma diferença entre a simples Caminhada e o acto de Peregrinar.

As informações sobre Santiago de Compostela – história da cidade, história do caminho, vida do apóstolo São Tiago, diferentes rotas existentes – é vasta e encontra-se dispersa por vários websites, livros e documentos, foi assim necessário um processo de selecção para que o documento não se tornasse demasiado extenso.

Consideramos que o documento “O Caminho” tem toda a informação essencial para que se faça o Caminho antes do Caminho, sendo que para informações mais extensas sobre o assunto aconselha-se o leitor a um trabalho de pesquisa que poderá sempre funcionar como complemento a este documento.